

Farm to fork: São os objectivos concretizáveis na redução de pesticidas?

O exemplo da Península de Setúbal

Miguel Cachão¹; Ana Margarida Chambel¹; Maria do Amparo Godinho¹; Luís Mendes¹; Ana Cavaco¹; Sérgio Pinto¹; Goreti Trindade¹

¹AVIPE – Associação de Viticultores do Concelho de Palmela, Rua D. João de Castro, 12 Loja 2950-206 Palmela; geral@avipe.pt

The European Union's "farm to fork" strategy sets out several objectives to be achieved by farmers, who, among others, relate to increasing biodiversity, protecting soils and reducing the use of pesticides. The use of pesticides in 235 winegrowers in the Palmela region was evaluated between 2016 and 2022. To support some of the answers, a socio-economic survey was also carried out. The data analyzed included the number of treatments, the dosages used, compliance with the pre-harvest interval, the reason why winegrowers performed phytosanitary treatment and how they chose a pesticide. In addition, residue analyses were carried out at the entrance of the grapes into the winery to assess whether the MRL was exceeded and whether were not authorized pesticides were used in the vine. For each year, it was found that, on average, farmers spray seven times, although the trend was to decrease and the most used pesticide belong to groups 3 (Triazol), according to the FRAC Codes. It was concluded that fear of diseases and pests and "empirical experience" sometimes go beyond knowledge and technology. In addition, the weak valorization of grapes and discouragement with the implementation of some poorly reported strategies are factors that fuel the concern about the difficulty in achieving the goals.

Keywords: Pesticides, Farm to fork strategy, Sustainability, vineyard

Introdução

A AVIPE desde 2018, face às preocupações com a sustentabilidade, o impacte dos produtos fitofarmacêuticos (PF) nos organismos não visados, a retirada de inúmeras substâncias ativas, a redução de resíduos e a segurança alimentar, está a estudar o comportamento dos viticultores do concelho de Palmela na tomada de decisão em aplicar PF. Analisou-se o registo de PF de 235 viticultores durante os anos de 2016 a 2022.

Face ao enquadramento nacional atual e ao trabalho desenvolvido pela AVIPE nos últimos anos, pretende-se aprofundar o estudo do comportamento do viticultor em relação à sua tomada de decisão na aplicação de PF no combate às pragas e doenças da videira no concelho de Palmela.

Material e Métodos

O estudo teve por base os registos de aplicações de PF de 235 viticultores do concelho de Palmela nos anos de 2016 a 2022. Destes, apenas 34 têm assistência técnica regular.

Contabilizou-se o número de tratamentos efetuados, as doses aplicadas e o cumprimento do intervalo de segurança. Foram também considerados os principais grupos químicos de PF utilizados e se foi excedido o número máximo de aplicações permitidas por modo de ação dos PF. Por último verificou-se se teria havido o uso de PF não autorizados para a videira e PF aplicados depois da data limite de utilização decretada pela Direção Geral de Alimentação e Veterinária (DGAV) e calculou-se o intervalo de dias entre aplicações.

O presente estudo teve os primeiros resultados em 2018 e, na tentativa de corrigir as situações erradas, elaborou-se um questionário com perguntas de cariz socio-económico (sexo, idade, escolaridade, profissão, fonte de rendimento) e de razões para a tomada de decisão (quem executa os tratamentos, se fez o curso APF, como é feita a gestão de infestantes nas suas vinhas, os fatores que pesam no momento de aplicar e comprar PF e a gestão de embalagens vazias de PF).

Desde 2017 que a AVIPE distribui avisos agrícolas de forma periódica e gratuita a estes agricultores. Esta forma de comunicação tem permitido alertar os agricultores para o risco de doenças e pragas.

O presente poster foca nos resultados entre 2016 e 2019, esperando-se obter atualização para os anos indicados nos próximos tempos.

Resultados

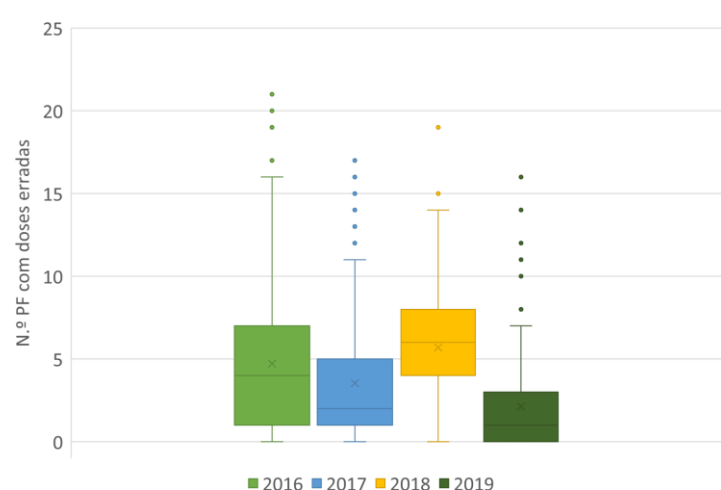


Figura 1 - Número de produtos fitofarmacêuticos (PF) com doses erradas, por viticultor nas campanhas 2016, 2017, 2018 e 2019.

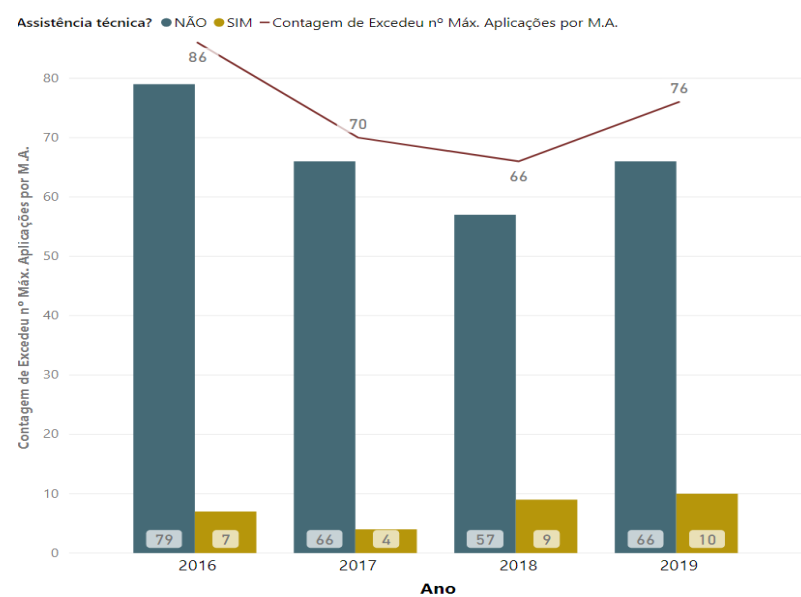
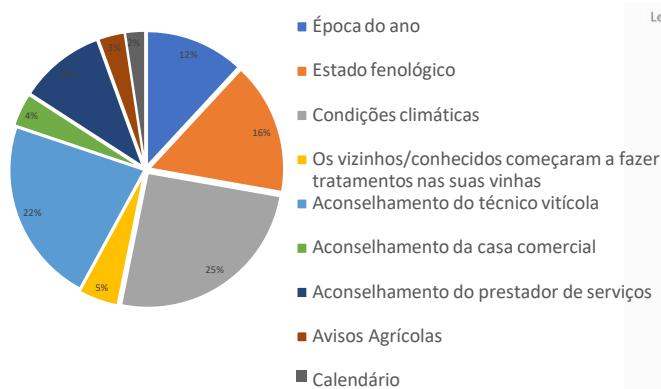


Figura 2: Viticultores que excederam o número máximo de aplicações de produtos fitofarmacêuticos por modo de ação. A linha a vermelho representa o total, a coluna a azul claro representa os viticultores sem assistência técnica e a azul escuros os com assistência técnica.

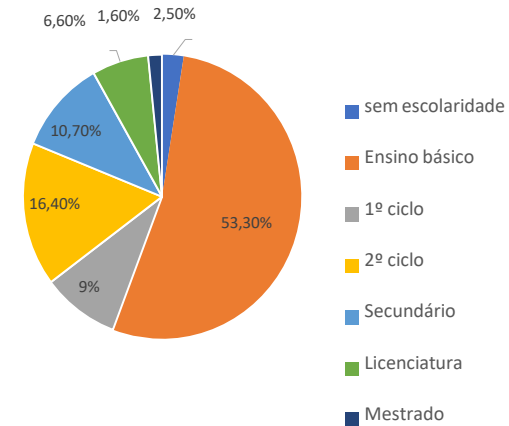


Figura 3: Percentagem de Viticultores que ultrapassaram o intervalo de segurança

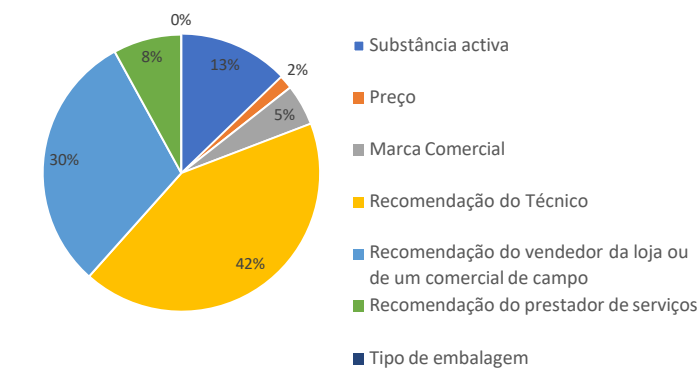
O que o levar a decidir o momento de aplicar PF?



Habilitações literárias



Qual a razão da escolha do PF?



Porque razão repete PF?

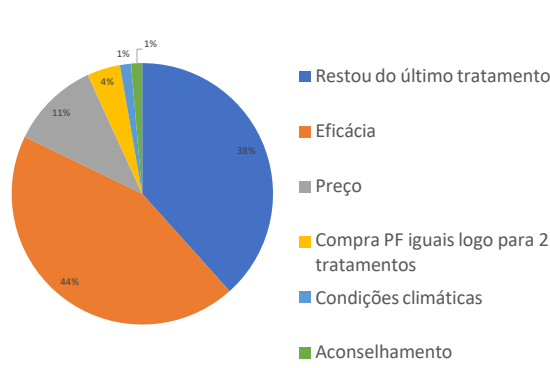
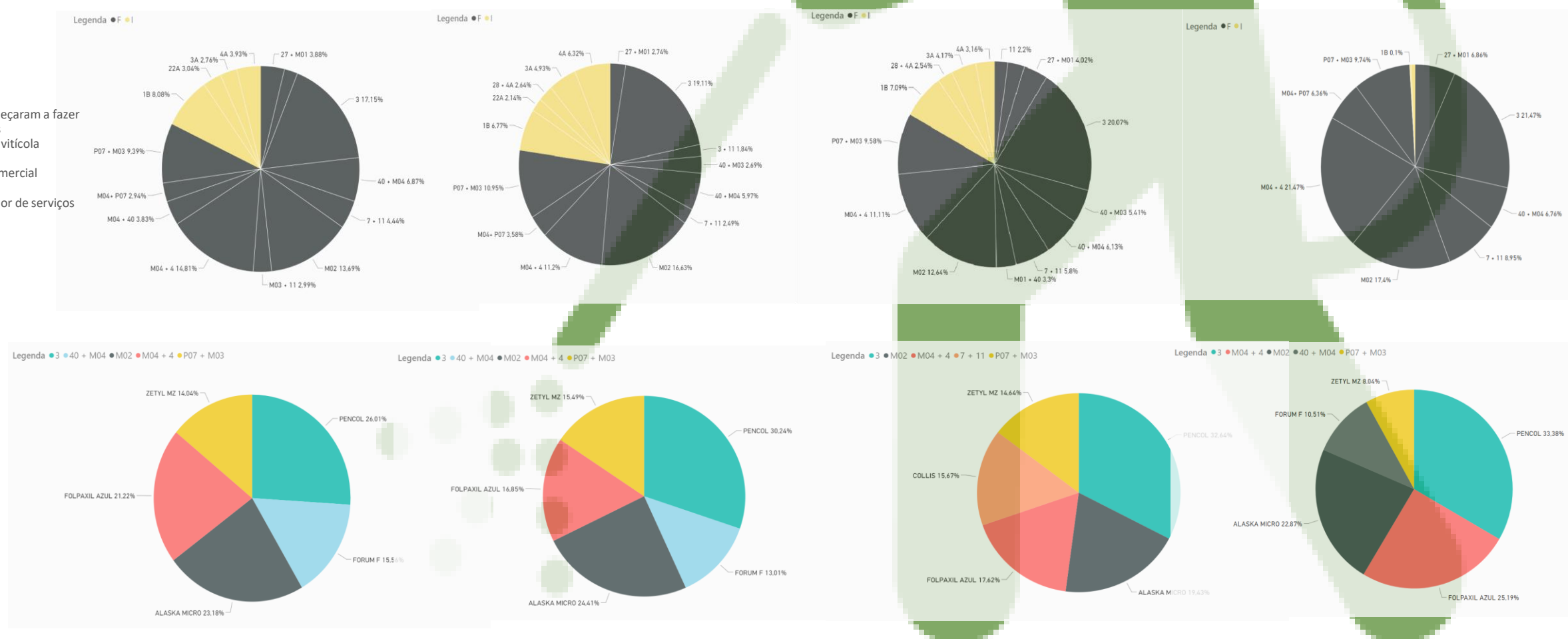


Figura 4: Modos de ação e nomes comerciais mais utilizados de 2016, 2017, 2018 e 2019, da esquerda para a direita



Discussão e Conclusão

Os resultados obtidos da análise de 4 anos permitem-nos concluir que ainda existe um trabalho muito grande a ser feito a nível da sensibilização e profissionalismo. Não existindo muitos trabalhos de investigação semelhantes a este em Portugal, importa perceber que as eventuais alterações que se possa querer implementar a nível legislativo poderão não ter grande sucesso num futuro próximo. Concluiu-se que os cursos APF tiveram uma importância significativa mas não foi suficiente para eliminar alguns “dogmas populares”.

A análise continua para os anos, entretanto, inseridos. Estima-se a forte relação entre as condições climáticas, mas também a acção da assistência técnica na obtenção de bons resultados para alcançar as metas da estratégia *Farm to Fork*